

Línea temática 4: Práctica de integración universitaria para la reducción del abandono (las tutorías- mentorías).

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ACOLHIMENTO E CONTRAPONTO À EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Línea 5. Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

Creutzberg, Marion
Diligenti, Marcos
Benedetto, Isabel
Bittencourt, Hélio
Casartelli, Alam
Melo, Denizar
Dias, Maria Alice
Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
marionc@puers.br

Resumen. O estudo aborda a autoavaliação institucional, prevista no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior brasileira (SINAES), como ferramenta de qualificação e, portanto, de melhoria nas condições de permanência dos discentes universitários. A investigação tem como foco o Curso de Arquitetura e Urbanismo de uma universidade brasileira e objetiva analisar e avaliar os fatores de insatisfação e satisfação relativos ao curso e relacioná-los com a evasão, sucesso e a permanência. Sem desprezar as oscilações na contextualização socioeconômica, o estudo foca no tripé: planejamento institucional – gestão pedagógica – avaliação, com foco nesta última, como estratégia de aprimoramento dos processos que facilitam e promovem a permanência dos estudantes na Universidade. A investigação integra o projeto “Autoavaliação na graduação e na pós-graduação: estudos sobre a complexidade do ensino e da aprendizagem e acerca do papel formativo da avaliação”, aprovado pelo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/402.527. Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa documental e em banco de dados relativos à autoavaliação e aos índices de evasão, sucesso e permanência, no período de 2012 a 2017. Dentre os resultados preliminares levantados destaca-se a variabilidade, no período 2012-2017, nos parâmetros que dizem respeito ao percentual de discentes satisfeitos com as disciplinas; percentual de formandos satisfeitos com o projeto pedagógico do curso; número de matriculados; evasão e permanência. Os motivos de satisfação e insatisfação com os processos conectam-se aos objetivos dos programas de disciplinas, aos critérios de avaliação da aprendizagem, às práticas pedagógicas e aos aspectos relacionais. Procura-se, dessa forma, refletir sobre e intensificar as estratégias no sentido de diminuição da evasão na Educação Superior.

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

Descriptor e Palabras Clave: Educação Superior, avaliação institucional, autoavaliação institucional, evasão universitária, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

1. Introdução

A melhoria da qualidade e a efetividade das Instituições de Educação Superior (IES) estão dentre as finalidades do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES (Brasil, 2004). Para tanto, ocorrem os processos de Avaliação Externa, institucionais e de curso, assim como os processos de Avaliação Interna que, segundo a Lei, são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação.

Entende-se que o ingresso e a permanência de estudantes, com sucesso e com a menor evasão possível, seja um indicador importante de qualidade e de efetividade das IES. Portanto, torna-se indispensável que os processos de autoavaliação por um lado, subsidiem a compreensão dos fenômenos relativos à permanência, ao sucesso e à evasão de estudantes e, por outro, fundamentem a implantação de estratégias que facilitem e promovam a permanência dos estudantes na Universidade.

Na Universidade em questão, processos autoavaliativos existem desde a década de 1970. Em 2006, em continuidade à história de Avaliação, somada à proposição do SINAES, foi implantada a Avaliação de Disciplinas da Graduação (ADG).

Em 2011 foi implantada a Avaliação com Formandos (AF), com foco na avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Entende-se que os formandos têm importante contribuição para a qualificação permanente dos cursos, uma vez que conseguem ter visão geral sobre a formação.

Os dois processos avaliativos contribuem para a gestão pedagógica das disciplinas e dos cursos. Os resultados são disponibilizados para os coordenadores de curso, bem como para os professores, ao final do processo, que é semestral. O projeto de Avaliação Institucional prevê que o professor analise os resultados para planejar a disciplina no semestre seguinte e, dessa forma, qualificar as suas práticas pedagógicas.

O instrumento de ADG contempla a avaliação de três dimensões: a disciplina, a ação docente e a autoavaliação do estudante e foi validado em seu conteúdo (Bittencourt et al. 2011). Entende-se que tanto a aprendizagem dos estudantes, expressa por atividades avaliativas no contexto das disciplinas, como a sua satisfação podem contribuir em sua decisão de permanência ou evasão do curso.

1. Contexto e objetivo do estudo

Importa considerar que cada curso universitário possui as suas características peculiares e especificidades. O caso em pauta, focado em um Curso de Arquitetura e Urbanismo, não poderia ser diferente. Neste sentido passaremos a tecer uma simplificada descrição das peculiaridades do curso, sobretudo, àquelas que a nosso ver, podem impactar de forma mais direta na avaliação.

O referido curso desenvolve-se segundo quatro eixos principais, a saber: Eixo Tecnológico, Eixo de Expressão Gráfica; Eixo de Teoria e História e Eixo de Projeto. Estas subdivisões

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

são realizadas a partir da matriz curricular, mas obviamente, procuram estabelecer os mais variados entrelaçamentos para a formação integral do aluno. Ainda de forma sucinta pode-se afirmar que os eixos de Tecnologia, Expressão Gráfica e Teoria e História consistem em aportes e referenciais indispensáveis para a atividade que vem apresentar o objetivo mais contundente do curso: a arte de projetar, contemplada diretamente no Eixo de Projetos.

Considerando-se que as disciplinas de projeto possuem um módulo numérico significativamente menor de relação professor/aluno (1/15) se comparado aos outros três eixos, evidencia-se desde já, situações que impactam a mediação no processo educativo e, portanto, a avaliação de seus resultados. Nas disciplinas de projeto os professores usualmente organizam as atividades em grupos de 2 para 30 alunos, ou em alguns casos excepcionais de 4 professores para 60 alunos. Nesta dinâmica e formatação de aula, verifica-se a intensificação do relacionamento interpessoal professor/aluno, que aliada à própria subjetividade do processo de avaliação da aprendizagem projetual remetem a um desafio diferenciado naquele que pode ser considerado o eixo basilar do curso.

Cabe mencionar que o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC) prevê Regime Especial de Avaliação em disciplinas teórico-práticas – ateliês de projeto e algumas disciplinas de expressão gráfica. Segundo o PPC, “este processo avaliativo pressupõe, ainda com maior intensidade, o acompanhamento do aluno durante todo o processo de aprendizagem. Por se tratarem de disciplinas em que a apreensão dos conteúdos necessita ser acompanhada continuamente pelo professor, o desenvolvimento do trabalho, ao longo do semestre-letivo, torna-se tão fundamental quanto o próprio resultado obtido. Assim sendo, valoriza-se o desempenho durante o desenvolvimento” (Pucrs, 2011). Nessas disciplinas se utiliza conceitos durante o processo e, ao final, são convertidos em grau numérico.

Ainda corroborando a complexidade e aumento na interatividade, verificamos que “a interação é definidora das dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem e traz consigo todas as tensões e desafios próprios dos relacionamentos interpessoais e dos relacionamentos em grupos” (Dias e Diligenti, 2016, p.228)

Percorrendo ainda a maior aproximação gerada pelo menor número de alunos por professor, observa-se que este último, na condição de mediador do processo de aprendizagem, deve seguir uma linha tênue que consiga unir o estímulo à autonomia sem, no entanto, deixar o aluno desprovido da orientação necessária. Ao caracterizar o sentido processual desta postura, Freire (1996, p.120) propõe que: “A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre com data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. Assim prefigura-se, neste cenário, a essencialidade de planejamento do grupo de professores em períodos anteriores ao início do semestre letivo, com intuito de alinhar as ações pedagógicas e, destaca-se aqui: de forma alguma esta atitude tem um sentido

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

superficialmente padronizador, mas tem sim o intuito de estabelecer consistência e harmonia junto ao grupo de trabalho e às tarefas a serem desenvolvidas. Com a diversidade e riqueza dos múltiplos olhares que se fundamentam em uma proposta de ação pedagógica formativa, emancipatória e embasada em sólidos conceitos previamente planejados.

Com base em resultados dos referidos processos avaliativos e no contexto descrito o estudo objetiva analisar e avaliar os fatores de insatisfação e satisfação relativos ao curso e relacioná-los com a evasão, sucesso e a permanência.

2 Método

A investigação integra o projeto “Autoavaliação na graduação e na pós-graduação: estudos sobre a complexidade do ensino e da aprendizagem e acerca do papel formativo da avaliação”, aprovado pelo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/402.527.

Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa documental e em banco de dados relativos à autoavaliação.

Os dados qualitativos são oriundos das avaliações de disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo ofertadas no ano de 2017 e de formandos do curso no mesmo período. Foram analisados 711 comentários por meio de análise de conteúdo, utilizando-se o software NVivo. Os comentários foram organizados e quantificados nas categorias: disciplinas (avaliação geral das disciplinas, relevância e organização das disciplinas) ação docente (relacionais e procedimentos didáticos) e alunos (autoavaliação e convivência), com a identificação de fatores de satisfação e insatisfação.

A análise quantitativa refere-se ao período de 2012 a 2017 e utilizou como fonte de dados os resultados de desempenho discente e avaliação de disciplinas nas turmas oferecidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo. Um total de 3762 turmas foi considerado para análise. A universidade não trata a ADG como uma obrigatoriedade e a adesão é espontânea. Assim, o percentual de participação variou de 12 a 27%, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de turmas, alunos matriculados, número de respondentes e percentual de participação

Ano	Semestre	Turmas	Nº de matriculados	Nº de respondentes	% de respondentes
2010	1º	133	2.477	643	26,0%
2010	2º	135	2.343	503	21,5%
2011	1º	181	3.131	844	27,0%
2011	2º	168	2.760	668	24,2%
2012	1º	183	3.141	757	24,1%
2012	2º	285	4.390	924	21,0%
2013	1º	274	5.000	924	18,5%
2013	2º	297	4.821	782	16,2%
2014	1º	350	5.955	1.037	17,4%
2014	2º	332	5.125	836	16,3%

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

2015	1º	336	5.643	851	15,1%
2015	2º	321	5.141	643	12,5%
2016	1º	212	4.155	780	18,8%
2016	2º	154	2.799	435	15,5%
2017	1º	208	4.324	665	15,4%
2017	2º	193	3.801	552	14,5%
Total		3.762	65.006	11.844	18,2%

A ADG é realizada no último mês do semestre e o prazo para o cancelamento de disciplinas se sobrepõe, em parte, a este período. Após o cancelamento o aluno não tem acesso à avaliação. Desse modo, não é possível garantir que a percepção de alunos que evadiram da disciplina, efetivamente esteja registrada na disciplina. Considera-se, pois, que o resultado representa a turma como um todo.

3 Resultados e discussão

O instrumento da ADG é composto de 13 questões, divididas em três dimensões, e mais uma questão de avaliação geral. Os resultados, apresentados na Tabela 2, revelam que, de uma maneira geral, os itens relacionados ao professor são aqueles que apresentaram as médias mais baixas. Os estudantes tendem a ser pouco críticos em relação a si mesmos (média=4,28) e as disciplinas foram consideradas relevantes (média=4,22), enquanto a clareza no desenvolvimento do conteúdo e os procedimentos didáticos do professor apresentaram médias de 3,66 e 3,59 respectivamente.

Tabela 2 – Média e desvio-padrão por item do instrumento de ADG, separadamente por dimensão

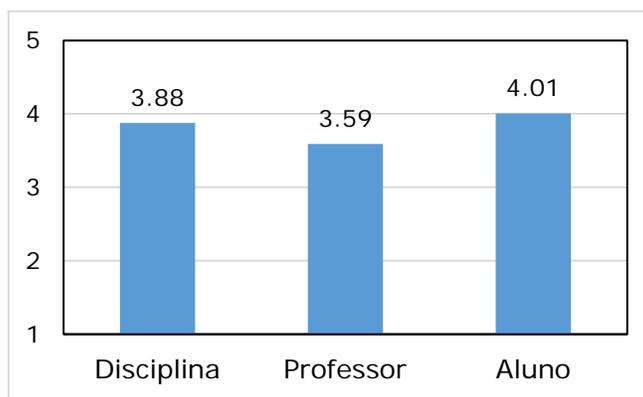
Dimensões	Itens	Média	Desvio-padrão	n
Disciplina	Relevância da disciplina	4,22	0,81	3754
	Relação da disciplina com as demais	4,06	0,84	3749
	Organização do plano da disciplina	3,72	1,03	3751
	Indicação de textos e materiais de estudo	3,58	1,04	3734
Professor	Clareza no desenvolvimento do conteúdo	3,66	1,11	3751
	Procedimentos didáticos	3,59	1,12	3751
	Reflexão sobre resultados de avaliações anteriores	3,63	1,08	3749
	Contribuição para um ambiente favorável	3,90	1,02	3737
	Aproveitamento do tempo de aula	3,79	1,05	3489
Aluno	Utilização de materiais de estudo	3,98	0,80	3726
	Motivação para aprender mais	3,86	0,94	3753
	Contribuição como aluno para um ambiente favorável	4,28	0,66	3746
	Contribuição da turma para um ambiente favorável	4,12	0,73	3729
Geral	Avaliação geral da disciplina	3,70	0,97	3754

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

Obs.: Escala de satisfação ordinal onde 1: Muito insatisfeito e 5: Muito satisfeito.

A fim de facilitar a análise, foram criadas médias para as questões que compõem cada bloco. Assim, a satisfação média com o bloco pode ser expressa em um único número no intervalo de 1-5. A Figura 1 mostra que a dimensão professor apresentou a média mais baixa.

Figura 1 – Nível de satisfação médio por dimensão



Dos comentários analisados, 639 (89,87%) se referem às disciplinas, aos professores e aos alunos. A insatisfação na disciplina remete à organização (11,66%) e à percepção da relevância da disciplina para a formação (3,22%). Já a ação docente é mencionada em 31,51% dos comentários de insatisfação e os procedimentos didáticos, em 41,93%. A convivência, na categoria aluno, é referida em 5,45% dos comentários.

A ação docente, no que tange aos procedimentos didáticos e aspectos relacionais, como contributiva para o cancelamento ou para a permanência do estudante, é aspecto considerado no estudo de Casaravilla et al (2017), ao incluir em suas recomendações a elaboração de um “decálogo de actitudes y prácticas docentes”, como motivação à permanência de alunos nos cursos de Arquitetura e Engenharia.

Embora, de um modo geral, os resultados da ADG tenham sido positivos, as disciplinas registraram um grande número de cancelamentos. A Tabela 3 mostra que mais de 30% das turmas tiveram pelo menos 20% de cancelamentos.

Tabela 3 – Percentual de cancelamentos por turma no período de 2012 a 2017

Percentual de cancelamentos	Nº de Turmas	%
Zero	851	22,7
Até 9,9%	832	22,2
10% até 19,9%	922	24,6
20% até 29,9%	692	18,4
30% ou mais	457	12,2
Total	3754	100,0

Línea temática 4: Prática de integração universitária para la reducción del abandono (las tutorías- mentorías).

Figura 2 – Média (± 1 desvio-padrão) para a dimensão “Disciplina” por faixa do percentual de cancelamento

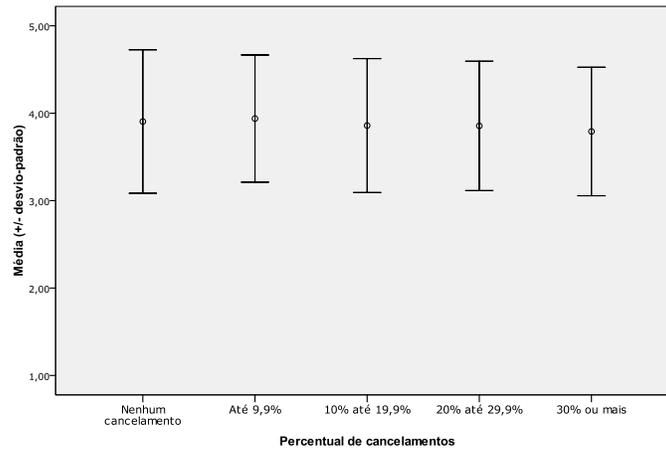


Figura 3 – Média (± 1 desvio-padrão) para a dimensão “Professor” por faixa do percentual de cancelamento

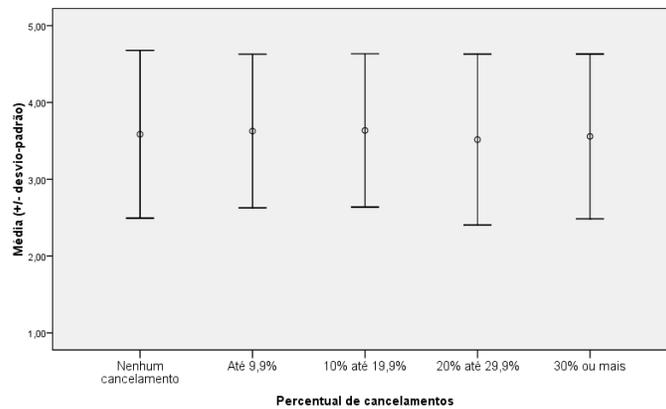
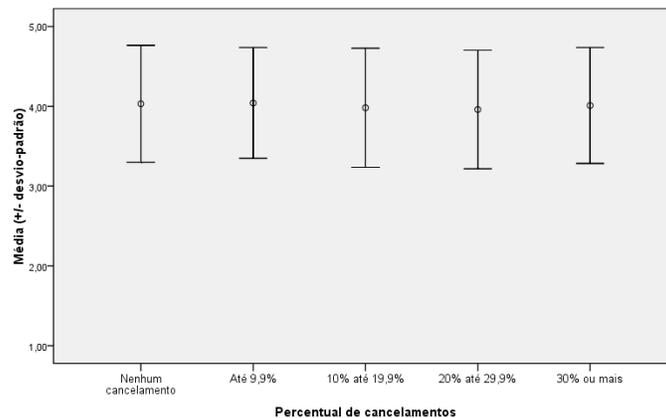


Figura 3 – Média (± 1 desvio-padrão) para a dimensão “Aluno” por faixa do percentual de cancelamento



Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

Realizando três Análises de Variância (ANOVA) – uma para cada variável – para verificar se há diferença de média entre as diferentes faixas de percentual de cancelamento foi possível verificar que apenas na dimensão “Disciplina” existe diferença na satisfação média entre as categorias. Os resultados mostram que o nível de satisfação médio com a disciplina naquelas turmas com nenhum ou até 10% de cancelamentos foi significativamente superior do que nas disciplinas com 30% ou mais de cancelamentos. Nas demais dimensões nenhuma diferença significativa foi detectada.

O não-envolvimento com atividades obrigatórias, como o cancelamento de disciplinas, é considerado, na literatura, como um fator preditivo para a evasão (Mercuri, Alves Fior, 2017). Dessa forma a satisfação média do aluno nas disciplinas e a relação desta com a evasão, deve ser objeto da gestão pedagógica e do planejamento dos cursos.

4 Considerações

Pode-se considerar que a obrigatoriedade prevista no SINAES, de processos avaliativos internos consolidados, fomenta a qualificação de tais processos e permite impacto positivo em todas as dimensões da Educação Superior, dentre as quais, a dimensão da permanência. No entanto, observa-se que o estabelecimento de uma cultura de avaliação tem um longo caminho a percorrer (o reduzido número de respondentes demonstra esta realidade), mas é agindo sobre esta constatação que se pode evoluir nesta situação. Há uma tendência, dentre os gestores, de desqualificação do processo em virtude do percentual de participação. Do outro lado, alunos referem não participar por não perceber mudanças a partir das avaliações. Portanto, a promoção de ações efetivas, considerando o tripé avaliação, a gestão pedagógica e o planejamento são essenciais.

Os resultados e as singularidades do Curso de Arquitetura e Urbanismo, apontam para o desafio de dar conta da singularidade não como elemento limitador, mas como fator potencializador de ações educativas abrangentes e emancipatórias. As várias possibilidades de leitura dos instrumentos também se inserem neste contexto. Ao tomar como exemplo ilustrativo a possibilidade do aluno na avaliação de disciplinas centrar a sua análise somente na figura do professor muitas vezes expressa uma variável desviada, porém compreensível, e os resultados, mesmo que indiquem explicitamente esta postura, não podem ser desconsiderados em uma percepção abrangente do papel formativo da avaliação. Pelo contrário, a importância fundamental do papel do docente no processo educativo é externada de forma contundente e o desafio e responsabilidade inerentes a esta posição são proporcionais aos anseios detectados.

Percebe-se, segundo os dados colhidos, que o papel do professor, com todos os simbolismos a ele referentes, permanece determinante no processo educativo e, portanto, nas ações de enfrentamento à evasão. Fazer com que aquilo que é planejado chegue na ponta (professor/aluno), de forma adequada, consiste em outro desafio, desafio de gestão. Planejamento e transparência nos encaminhamentos acadêmicos, horizontalidade nas decisões pedagógicas, discussão democrática e participativa dos objetivos a serem alcançados são algumas, entre muitas estratégias que fortalecem o pertencimento do grupo docente e que repercutem decisivamente na percepção dos alunos.

Línea temática 4: Prática de integração universitária para a redução do abandono (las tutorías- mentorías).

A análise dos resultados emanados do curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como da Universidade como um todo, levou à decisão da implantação de uma avaliação intermediária no decorrer das disciplinas, a fim de que mudanças de no próprio semestre possam diminuir os percentuais de cancelamentos em disciplinas e, com isto, traduzir-se em novos e acolhedores horizontes no enfrentamento ao cancelamento de disciplinas e à evasão na educação superior.

Referencias

Bittencourt H. R. et al. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 48, abr. 2011. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312011000100006&lng=pt&nrm=iso

Brasil. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004

Casaravilla Ana et al. Análisis del abandono en estudios de ingeniería y Arquitectura en la Universidad Politécnica de Madrid. Congresos CLABES, [S.l.], oct. 2017. Disponible en: <<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1464/2101>>. Fecha de acceso: 24 aug. 2018.

Dias M.A., Diligenti M.P. Pedagogia do ateliê: reflexões sobre as relações interpessoais no ensino da arquitetura. Rev.Eletrônica Pesquisaeduca, Santos, v. 08, n. 15, p. 226-239, jan.-jun. 2016.

Freire P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Mercuri E., Alves Fior C. Análise dos fatores preditivos da evasão em uma Universidade Confessional. Congresos CLABES, [S.l.], oct. 2017. Disponible en: <<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/872/899>>. Fecha de acceso: 24 aug. 2018

PUCRS. Projeto Pedagógico de Curso – Arquiteura e Urbanismo, PUCRS, Brasil, 25 jul. 2011